Centro: Saude

Curso: Farmácia

Titulo: RESPOSTA IMUNE INATA NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA.

Autores: Macedo, M. N. Vinhas, V. Bacellar, O. Email: veravinhas@yahoo.com.br IES: ESTÁCIO FIB

Palavra Chave: Leishmaniose Resposta Imune Inata

Resumo:

As leishmanioses compreendem um amplo espectro de doenças causadas por parasitos do gênero Leishmania spp. A doença mais comum no Brasil é a leishmaniose tegumentar americana (LTA). Os mecanismos naturais da resposta imune constituem a primeira linha de defesa contra a Leishmania. Fazem parte da imunidade inata: as barreiras instituídas através da pele, as células (neutrófilos, células dendríticas [CDs], macrófagos e células NK), as proteínas efetoras, e citocinas. Em revisão na biblioteca de medicina online, PubMed, utilizando como estratégia de busca termos referentes aos componentes da imunidade inata contra o parasito foram selecionados 104 periódicos indexados publicados entre os anos de 1981 e 2012, na língua inglesa, dos quais 62 foram incluídos. O objetivo deste trabalho foi descrever as principais células envolvidas na resposta imune inata contra esse patógeno, bem como as principais moléculas encontradas nessa fase da infecção. Os neutrófilos estão relacionados com a eliminação do parasito, porém os fatores que levam essas células a estarem mais presentes em animais susceptíveis à infecção do que nos resistentes são desconhecidos. Adicionalmente, estas células podem influenciar o papel dos macrófagos e CDs na resposta imune durante a infecção. Os macrófagos são as principais células que abrigam o parasito, desempenhando um importante papel no controle da carga parasitária através da produção de moléculas oxidantes, por exemplo. No que diz respeito à carga parasitária, a citocina TNF-α, a elastase neutrofílica, e o superóxido foram relacionadas com a diminuição da carga parasitária, ao passo que TGF-beta1 e PGE2 parecem estar relacionadas com o aumento de parasitos intracelulares. As células dendríticas (CDs) se revelaram como as principais produtoras de iNOS em animais resistentes quando infectados. Além disso, as CDs derivadas de monócitos exercem um papel protetor, mas as CDs Langerin + parecem ter um papel negativo na resposta contra o parasito. Com relação aos mecanismos microbicidas, NO, que vinha sendo relacionado com o controle do parasito, não demonstrou tanta relevância no controle da infecção. Contudo, os compostos reativos derivados do oxigênio (ROS) parecem estar estritamente relacionados com a eliminação desse patógeno. Na leishmaniose experimental, os receptores toll like (TLRs) 3 e 9 foram relacionados com a reposta protetora, e o TLR2 demonstrou ter um papel negativo na infecção. Apesar disso, o TLR4 se mostrou importante no controle da carga parasitária. Ao contrário do que se pensava inicialmente, o desenvolvimento da resposta imune adaptativa está mais relacionado com a doença do que com a proteção. Dessa forma, o entendimento de como os mecanismos inatos de defesa combatem o parasito nos momentos iniciais da infecção por Leishmania gera informação de grande importância no desenvolvimento de vacinas e de drogas moduladoras que auxiliem na terapia desses indivíduos. Destaca-se a importância de mais estudos acerca do tema para melhor entender os mecanismos relacionados com a resposta protetora, sobretudo na espécie humana.

Saude Farmácia Página 1 de 1